



**ARGENTINA /** Em meio a discussões acaloradas, parlamentares aliados do ex-presidente Mauricio Macri se retiram da sessão extraordinária da Câmara dos Deputados, depois de repudiarem atentado contra Cristina Fernández de Kirchner

# Oposição apela à paz social e deixa plenário

» RODRIGO CRAVEIRO

**B**ate-boca, tensão e um protesto da oposição marcaram a sessão extraordinária da Câmara dos Deputados, convocada pela coalizão peronista e kirchnerista Frente de Todos (FdT) para rejeitar o ataque sofrido pela vice-presidente Cristina Fernández de Kirchner. Os congressistas aprovaram uma resolução em que expressam seu “enérgico repúdio à tentativa de magnicídio”. “Manifestamos nossa absoluta solidariedade com a senhora vice-presidente e sua família. Exigimos o rápido e completo esclarecimento, e a condenação dos responsáveis por esse fato lamentável, o qual mancha a vida em democracia”, afirma o texto. “Exortamos todos os dirigentes e toda a população a buscarem todos os caminhos que conduzam à paz social.”

Apesar do desejo do Congresso de marcar uma demonstração de unidade política, os deputados do Proposta Republicana (PRO) — o principal partido da oposição, de centro-direita, do ex-presidente Mauricio Macri — abandonaram a sessão. Como justificativa, divulgaram nota na qual afirmam não desejar o uso desse “evento gravíssimo” com o objetivo de “gerar mais divisão, atribuir culpados e muito menos tornar-se uma plataforma para atacar a oposição política, o Poder Judiciário e a mídia”.

O deputado Jose Luís Espert (leia **Dois perguntas para...**), líder do partido liberal opositor Avanza Libertad, afirmou ao **Correio** que o PRO e a coalizão peronista Juntos por el Cambio (“Juntos pela Mudança”) tomaram a iniciativa do protesto. “É preciso perguntar a eles o motivo de terem deixado o plenário. O PRO e o Juntos estão divididos, com enormes diferenças.”

O parlamentar não descarta o uso político da tragédia não consumada da última quinta-feira, quando Fernando Andrés Sabag Montiel, 35 anos, nascido em São Paulo e radicado na Argentina desde os 6, tentou matar Cristina Kirchner. O agressor acionou o gatilho, mas a pistola, municiada com cinco balas, não disparou. “O kirchnerismo não tem limites para manipular e usar isso, politicamente, em benefício próprio. Mais que um partido, parece um caso de psicopatologia social”, ironizou Espert.

Cientista político da Universidad de Buenos Aires (UBA), Miguel De Luca considera positivo o fato de os blocos majoritários

Câmara dos Deputados da Argentina/AFP



De pé, congressistas rejeitam a tentativa de magnicídio contra Cristina Fernández de Kirchner, ocorrida na noite de quinta-feira

## Dois perguntas para...

**JOSE LUÍS ESPERT,** DEPUTADO NACIONAL PELO PARTIDO AVANZA LIBERTAD E DOUTOR EM ECONOMIA

**Qual sua posição sobre a decretação do feriado nacional por parte do presidente e da sessão especial da Câmara?**

Repúdio, de forma retumbante, o atentado do qual foi alvo a vice-presidente da nação. Temos exigido, publicamente, a mais profunda, séria e profissional investigação por parte da polícia e por parte da segurança, para que se esclareçam os fatos. Damos graças a Deus que o ato não tenha sido concluído.

Mas, sem dúvida, desde 22 de agosto, quando o promotor federal Diego Luciani acusou a vice-presidente de formar parte de uma associação ilícita e de malversação de recursos públicos, começou um uso político dessa acusação. O kirchnerismo saiu dizendo que se tratava de uma perseguição política. Após o atentado, ocorrido na frente da residência da vice, o kirchnerismo começou a falar em violência política e discurso de ódio. Em um ato partidário, praticamente, decidiu, por decreto do Executivo, declarar um feriado para que as pessoas manifestassem repúdio ao

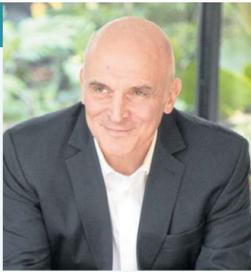
da Câmara terem condenado o atentado. “As forças da oposição votaram pelo repúdio à tentativa de magnicídio e somente se abstiveram os integrantes da Frente da Esquerda e dos Trabalhadores (FIT), de orientação trotskista”, explicou. Ele crê que o bloco do PRO decidiu abandonar o plenário por dois fatores: “Para evitar a exibição de diferenças internas ante a situação e para não promover maiores repercussões sobre o fato, de

forma que outros temas ocupem a agenda política”.

## Peronismo unido

Segundo De Luca, dentro do peronismo, o repúdio ao ataque frustrado contra Cristina foi “unânime e imediato”. “Nenhum grupo da FdT mostrou divergências no repúdio. Ao contrário, na oposição ocorreram diferenças sobre o tema. A FIT se absteve da votação; o PRO votou a favor

Arquivo pessoal



atentado. Praticamente parecia uma ordem do Exército. Foi uma montagem política e para firmar a posição de Cristina como candidata a não sei o quê em 2023.

**Mas o atentado contra Cristina não configura violência política?**

Por aqui, não existe violência

política. A violência política foi o que a Argentina sofreu na década de 1970, quando o país se converteu num banho de sangue. Naquela época, organizações matavam pessoas que não pensavam igual. O discurso de ódio está tipificado no capítulo 13, inciso 5 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. O que está ocorrendo na Argentina não configura, de maneira nenhuma, discurso de ódio. São divergências políticas muito fortes. O kirchnerismo transforma todo o processo judicial de Cristina em atos políticos, quando deveriam ser apenas policiais e judiciais, nada mais. (RC)

## À espera da lei



Reprodução/La Nación

### Isolado e “confuso”

De acordo com o jornal *La Nación*, Fernando Andrés Sabag Montiel, 35 anos, autor do atentado contra Cristina, está trancafiado, sozinho, numa cela da Superintendência de Investigações Federais da Polícia Federal Argentina, no bairro de Palermo (Buenos Aires). Ele é monitorado por câmeras e por dois agentes. Uma fonte que viu Montiel disse que ele está “em choque” e “confuso”. O advogado de Cristina, Gregorio Dalbón, pedirá que Fernando seja acusado de tentativa de feminicídio com agravante de traição. A polícia quer saber se ele teve a ajuda de cúmplices.



Instagram

### Evidências nas mãos

Ainda segundo o *La Nación*, uma foto do perfil do Instagram de Fernando serve como evidência de autoria do atentado contra Cristina. Na imagem, aparecem os dorsos das mãos do agressor. O direito traz a Cruz de Ferro, símbolo das Forças Armadas da Alemanha e ícone do regime nazista. O esquerdo estampa o Martelo de Thor, uma das armas da mitologia viking. As tatuagens estão exibidas nas filmagens que mostram o homem apontando a pistola em direção à cabeça de Cristina Kirchner.

Os investigadores analisam o computador e o celular de Fernando Montiel em busca de provas. Eles também buscam saber o motivo pelo qual Diego Carbone, chefe da equipe de segurança de Cristina, somente chegou à residência da vice-presidente depois do ataque. A pistola Bersa calibre 32 usada por Montiel no atentado pertenceu a um vizinho do brasileiro, falecido no ano passado. Cristina contou à Justiça que não percebeu a ação de Montiel.

## RÚSSIA

# Gorbachev é sepultado sem pompa

Milhares de russos deram o último adeus a Mikhail Gorbachev, o último líder da União Soviética, em uma cerimônia sem brilho e sem a presença do presidente Vladimir Putin. Gorbachev morreu na terça-feira, aos 91 anos, de uma “doença longa e grave”. Ontem, ele foi sepultado no cemitério Novodevichy em Moscou, ao lado de sua mulher, Raisa, que faleceu em 1999, enquanto uma orquestra militar tocava o Hino Nacional russo.

Durante o mandato no poder, de 1985 a 1991, esta figura-chave

do século 20 impulsionou reformas democráticas e econômicas para tentar salvar a União Soviética, encerrando a Guerra Fria. O processo histórico que ele criou precipitou o desmembramento do país, que deixou de ser uma superpotência, ao lado dos EUA.

O governo russo não decretou nenhum dia oficial de luto. E acima de tudo, a cerimônia ocorreu na ausência do presidente Vladimir Putin, o que o Kremlin atribuiu a problemas de agendamento. Na quinta-feira, Putin tinha visitado o hospital

onde Gorbachev morreu e apareceu na televisão curvando-se diante do caixão.

Durante a manhã de ontem, centenas de pessoas fizeram fila diante da Casa dos Sindicatos, um local simbólico em Moscou onde os restos mortais de vários dignitários comunistas foram velados (incluindo os de Josef Stálin, em 1953), para se despedirem de Mikhail Gorbachev.

No interior, um grande retrato do falecido ex-líder podia ser visto ao lado de seu caixão aberto. O velório contou com as

presenças de Irina Virganskaya, filha de Gorbachev, e de outros parentes. Ao lado do caixão estavam dois guardas uniformizados, enquanto os visitantes colocavam flores.

Em meio a uma crise aberta entre Moscou e o Ocidente devido ao conflito na Ucrânia, nenhum grande líder mundial esteve presente na cerimônia. O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, nacionalista próximo ao Kremlin, foi o único dirigente estrangeiro que visitou Moscou, onde se curvou diante do corpo.

Alexander Zemlianichenko/AFP



Irina Virganskaya beija o corpo do pai, antes do enterro, em Moscou